A REVOLUÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA ATRAVÉS DA MPB E SEUS ARTISTAS

Gabriel Kowaleski da Silva[1] Júlia Samersla Duarte[2]

Laura Trindade da Silva[3] Leovander Dias de Oliveira[4]

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho
Modalidade: Relato de Pesquisa
Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução

Antes do surgimento da Música Popular Brasileira (MPB), o cenário musical do país já era extremamente rico e variado, alimentado por expressões como o samba, o baião e as manifestações regionais que expressavam a pluralidade cultural das diversas regiões brasileiras (Silva e Oliveira, 2024). Na década de 1950, a Bossa Nova promoveu uma importante inovação ao associar elementos do jazz a uma estética intimista e refinada, pavimentando o caminho para transformações mais profundas que coincidiram com a expansão urbana, o crescimento das metrópoles e o engajamento cultural da classe média (Brasil Escola, 2026; LZ, 2025). Com o passar das décadas, contudo, observou-se uma mudança no contexto de produção e circulação da MPB, que originalmente emergiu como veículo de denúncia e resistência durante a ditadura militar e, contemporaneamente, passou a conviver com dinâmicas mercadológicas e de apelo sensacionalista (Silva, 2026).

A partir dessa problematização, surge o questionamento central do estudo: a MPB adaptou-se às transformações socioculturais ao longo das décadas no Brasil ou perdeu seu sentido original de ser a voz do corpo social em momentos de tensão e conflito? A hipótese confirmada nesta pesquisa é a de que a MPB se adaptou. O que ocorreu foi uma reestruturação do mercado fonográfico e a consequente fragmentação do público ouvinte. A MPB deixou de ser o canal exclusivo de expressão popular, passando a dividir esse papel com gêneros como o Sertanejo Universitário, o Funk e o Trap, sem, contudo, renunciar à sua essência de crônica social readequada às pautas do século XXI (Silva e Pereira, 2024).

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira a Música Popular Brasileira atuou como forma de expressão e resistência da população brasileira durante o período da Ditadura Militar, destacando seu papel como meio de comunicação em um contexto marcado pela censura, perseguição e repressão política. Como objetivos específicos, a pesquisa busca: a) compreender o contexto histórico do regime militar no Brasil; b) identificar as principais características estéticas e ideológicas da MPB em seu surgimento; c) analisar a atuação de artistas de destaque e as estratégias poético-metafóricas utilizadas para burlar a

censura do DOPS; d) investigar os impactos culturais e sociais dessas produções musicais na sociedade; e) realizar uma pesquisa de campo por meio da coleta de depoimentos e percepções de professores das áreas de História e Artes sobre a influência do movimento; e f) elaborar dois produtos práticos de caráter educacional e artístico: uma releitura audiovisual no formato de *cover* da canção *Cálice* e o E-book interativo intitulado *Vozes da MPB: Arte, Resistência e Identidade*.

A justificativa do estudo reside na inestimável relevância histórica, cultural e social da MPB no Brasil. Emergindo em um ciclo de profundas transformações políticas, a MPB consolidou-se como um instrumento de resistência, emancipação e construção da consciência crítica e da identidade cultural do país (Aidar, 2026).

2. Procedimentos Metodológicos

A condução metodológica desta pesquisa fundamentou-se nas diretrizes acadêmicas de Prodanov e Freitas (2013), em obra voltada aos métodos e técnicas do trabalho científico. Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, uma vez que se dedicou à interpretação analítica dos significados, contextos históricos, produções líricas e impactos socioculturais do objeto estudado, sem recorrer à mensuração quantitativa ou estatística. Quanto à sua natureza, classifica-se como pesquisa básica, orientada à ampliação do conhecimento teórico e histórico sobre o papel da MPB na sociedade brasileira.

Os procedimentos de coleta e organização dos dados estruturaram-se em três etapas complementares, desenvolvidas em grupo pelos autores do estudo sob a orientação docente:

1. **Pesquisa Bibliográfica:** Mapeamento e análise crítica de fontes teóricas em livros, artigos científicos e portais educacionais consolidados (Brasil Escola, Toda Matéria, SciELO Brasil e Itaú Cultural). A fundamentação teórica respaldou-se nos aportes historiográficos e musicológicos de Napolitano (2002), Tatit (2004), Severiano e Mello (1997), Tinhorão (1998) e Campos (2025).
2. **Pesquisa de Campo e Entrevistas Semiestruturadas:** Para colher diferentes perspectivas pedagógicas e analíticas sobre a memória e a permanência do movimento, foram realizadas entrevistas orientadas por roteiro de perguntas abertas com dois docentes da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: a professora Regina Brizolla dos Santos (disciplina de História) e o professor Renato Kuhn (área de Artes). Os depoimentos foram gravados, transcritos e submetidos à análise de conteúdo.
3. **Desenvolvimento dos Produtos Educacionais e Artísticos:** Como síntese prática do estudo, o grupo produziu dois recursos integrados: a) um produto audiovisual em que o integrante Gabriel Kowaleski da Silva executa um *cover* performático da canção *Cálice*, caracterizado como Chico Buarque, retratando a dramaticidade e a linguagem cifrada da época; b) a concepção do E-book Interativo e Guia Pedagógico intitulado *Vozes da MPB: Arte, Resistência e Identidade*, que reúne curadoria de canções, análises líricas, projeto gráfico de inspiração tropicalista, recursos de áudio via QR Codes e

sugestões didáticas interdisciplinares.

3. Resultados e Discussões

Os resultados alcançados evidenciam que, entre os anos de 1964 e 1985, a Música Popular Brasileira constituiu um dos principais polos de resistência democrática e reflexão crítica do país. Sob o rigor da censura estatal exercida pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e o recrudescimento promovido pelo AI-5 em 1968, a canção popular converteu-se em espaço de abrigo, denúncia e articulação política coletiva.

A análise das estratégias de composição demonstra a mestria dos compositores na elaboração de linguagens cifradas e metáforas de duplo sentido. Chico Buarque consagrou-se como expoente dessa tática: em Apesar de Você, camuflou o protesto contra o regime sob a aparência de uma desavença amorosa; em Cálice (composta em parceria com Gilberto Gil em 1973 e lançada em 1978), explorou o trocadilho fonético entre o substantivo "cálice" (símbolo do martírio de Cristo) e o imperativo "cale-se", direcionando a súplica do "Pai" para a autoridade opressora do Estado autoritário. Diante da censura sistemática que sofria, Chico chegou a adotar o pseudônimo Julinho da Adelaide para continuar publicando suas obras.

A resistência manifestou-se por múltiplas vertentes estéticas e engajamentos políticos. Geraldo Vandré, com Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores (Caminhando), apresentou uma linguagem direta e convocatória no Festival da Canção de 1968, transformando o verso "quem sabe faz a hora, não espera acontecer" no hino da mobilização estudantil. Por outro lado, o Movimento Tropicalista, liderado por Caetano Veloso e Gilberto Gil, operou uma revolução formal ao fundir guitarras elétricas, psicodelia, regionalismo e ironia pop, contestando tanto o autoritarismo militar quanto a ortodoxia nacionalista da esquerda. Essa ousadia resultou na prisão e no exílio da dupla em Londres, período retratado por Caetano na poética canção London, London.

Vozes femininas marcantes desempenharam papel central nessa trajetória, a exemplo de Elis Regina, cuja interpretação visceral de O Bêbado e a Equilibrista (de Aldir Blanc e João Bosco) tornou-se o hino informal da anistia ao celebrar a volta dos exilados políticos. Do mesmo modo, o movimento mineiro Clube da Esquina, liderado por Milton Nascimento, incorporou elementos líricos, religiosos e ancestrais em obras como Coração de Estudante e Cálix Bento, conferindo densidade humana à dor do povo. Contudo, essa atuação crítica cobrou alto preço dos artistas, resultando em prisões, exílios, apreensão de discos e cancelamento de apresentações.

Em termos de dimensão socioafetiva, os achados revelam que o protesto musical proporcionava uma verdadeira catarse emocional. Em uma conjuntura na qual a liberdade de expressão era suprimida, os festivais de música e as apresentações públicas funcionavam como assembleias políticas camufladas, onde o público entoava em coro refrões que expressavam o medo acumulado e a coragem de resistir.

Do ponto de vista teórico-conceitual, a MPB ultrapassa o entretenimento auditivo, atuando como repositório dinâmico da memória e da identidade cultural brasileira (Napolitano, 2002). Tatit (2004) aponta que a canção brasileira alcançou uma integração singular entre a dicção falada e a melodia cantada, conferindo à palavra cantada um poder plástico de significação social. Conforme Severiano e Mello (1997) e Tinhorão (1998), a sonoridade popular — do

samba de morro às manifestações periféricas contemporâneas — constitui um documento historiográfico vivo do cotidiano dos grupos marginalizados.

Analisando o cenário contemporâneo, percebe-se que a MPB passou por uma readequação de suas pautas políticas. Se nas décadas de 1960 e 1970 a prioridade era o combate à ditadura militar e à censura, no século XXI o foco deslocou-se para a denúncia da especulação urbana, das desigualdades socioeconômicas, do racismo estrutural, da violência policial e das lutas de minorias sociais (Campos, 2025). Exemplo dessa transformação é a composição Lucro (Descomprimido) (2016), do grupo BaianaSystem, cujos versos criticam abertamente o avanço predatório do capital sobre os espaços públicos e a natureza. Portanto, embora o mercado fonográfico atual esteja pulverizado entre o Sertanejo Universitário, o Funk e o Trap, a MPB preserva sua vocação de crônica social crítica.

Por fim, as contribuições coletadas na entrevista com os docentes confirmaram o potencial pedagógico e interdisciplinar da MPB nas disciplinas de História e Artes. O produto educacional desenvolvido — o E-book Vozes da MPB: Arte, Resistência e Identidade acompanhado da releitura performática em vídeo de Cálice — demonstrou na prática como a articulação entre análise poética, contexto histórico e recursos multimídia fortalece a reflexão crítica dos estudantes.

4. Conclusão

A realização deste estudo permitiu compreender o papel histórico central desempenhado pela Música Popular Brasileira como canal de expressão, denúncia e resistência durante a Ditadura Militar no Brasil. Diante da censura e da supressão das garantias democráticas, compositores e intérpretes valeram-se da metáfora, do duplo sentido e da inovação estética para dar vazão aos anseios de liberdade da sociedade, demonstrando que a canção popular não é mero adorno, mas elemento constitutivo da memória e da consciência social de uma nação.

Em relação ao problema de pesquisa proposto, conclui-se que a MPB não perdeu seu sentido original, mas adaptou-se às transformações socioculturais e mercadológicas das últimas décadas. Com a redemocratização e a descentralização do mercado fonográfico, a MPB dividiu o espaço de escuta popular com novos gêneros urbanos, redirecionando seu foco analítico do combate ao autoritarismo estatal para o enfrentamento das desigualdades socioeconômicas, do preconceito e da violência na contemporaneidade.

A consecução dos objetivos específicos materializou-se na articulação entre a fundamentação teórica, a pesquisa de campo com docentes de História e Artes e a elaboração dos produtos práticos (o *cover* audiovisual da canção *Cálice* e o E-book pedagógico interativo *Vozes da MPB*), comprovando a eficácia da canção como recurso interdisciplinar no ambiente educacional. Como recomendação para investigações futuras, sugere-se aprofundar a análise sobre a influência dos algoritmos e das plataformas digitais de *streaming* no alcance e na circulação das canções de protesto na era digital.

Referências

AIDAR, Laura. **Arte/Música – MPB (Música Popular Brasileira)**. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – Conexão Escola, 2026. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/arte-musica-mpb-musica-popular-brasileira/. Acesso em: 26 abr. 2026.

AIDAR, Laura. **Música Popular Brasileira (MPB)**. Toda Matéria, 2026. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/mpb-musica-popular-brasileira/. Acesso em: 25 abr. 2026.

BRASIL ESCOLA. **Música Popular Brasileira (MPB)**. Brasil Escola, UOL Educação, 2026. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/artes/musica-popular-brasileira-mpb.htm. Acesso em: 25 abr. 2026.

CAMPOS, Gabriel Vinícius Moura. **A ludicidade no espaço urbano: lazer, direito à cidade e crítica social nas composições contemporâneas**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2025.

LZ, JORGE. **O impressionante triênio cinquentenário da música brasileira**. Itaú Cultural, 2025. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/secoes/playlists/o-impressionante-trienio-cinquentenario-da-musica-brasileira. Acesso em: 25 abr. 2026.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: História Cultural da Música Popular no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2002. Disponível em: https://editoracontexto.com.br/produto/historia-musica/. Acesso em: 18 ago. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico 2-edicao. Acesso em: 18 ago. 2026.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A Canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras**. v. 2: 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 1997. Disponível em: https://editora34.com.br/. Acesso em: 18 ago. 2026.

SILVA, André Luiz da; PEREIRA, Cláudia Regina. **Geografia e desenvolvimento regional: estudo de caso em municípios do Sul do Brasil**. Revista Geo, v. 15, n. 2, 2024. Disponível em: https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/802/584. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, Daniel Neves. **Música Popular Brasileira (MPB)**. Brasil Escola, UOL Educação, 2026. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/artes/musica-popular-brasileira-mpb.htm. Acesso em: 26 abr. 2026.

SILVA, José Carlos da; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. **Amazônicas: Revista de Antropologia e Sociologia**. Universidade Federal do Acre – UFAC, v. 18, n. 2, 2024.

Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/3067/1873. Acesso em: 25 abr. 2026.

TATIT, Luiz. **O Século da Canção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. Disponível em: https://atelie.com.br/produto/seculo-da-cancao-o-3a-ed/. Acesso em: 18 ago. 2026.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1998. Disponível em: https://editora34.com.br/. Acesso em: 18 ago. 2026.

[1] Estudante do 3º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

[2] Estudante do 3º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

[3] Estudante do 3º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

[4] Estudante do 3º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.